

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**REGINA CONCEICAO DE ARAUJO GRIGOLI**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR 1

João da Cruz e Sousa nasceu em Desterro, atual Florianópolis, em 1861 e morreu em Minas Gerais em 1898. Era filho de escravos alforriados e criado pelos patrões de seus pais. Por ser negro, sofreu com o preconceito racial e, apesar de tanto sofrimento, Cruz e Sousa é considerado o maior e melhor escritor simbolista brasileiro. Suas obras “Missal” e “Broquéis” marcam o início deste período literário no Brasil, em 1893.

### *ANTÍFONA*

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras*

*De luas, de neves, de neblinas!*

*Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...*

*Incensos dos turíbulos das aras*

*Formas do Amor, constelarmante puras,*

*De Virgens e de Santas vaporosas...*

*Brilhos errantes, mádidas frescuras*

*E dolências de lírios e de rosas ...*

*Indefiníveis músicas supremas,*

*Harmonias da Cor e do Perfume...*

*Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,*

*Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...*

*Visões, salmos e cânticos serenos,*

*Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...*

*Dormências de volúpicos venenos*

*Sutis e suaves, mórbidos, radiantes ...*

*Infinitos espíritos dispersos,*

*Inefáveis, edênicos, aéreos,*

*Fecundai o Mistério destes versos*

*Com a chama ideal de todos os mistérios.*

*Do Sonho as mais azuis diafaneidades*

*Que fuljam, que na Estrofe se levantem*

*E as emoções, todas as castidades*

*Da alma do Verso, pelos versos cantem.*

*Que o pólen de ouro dos mais finos astros*

*Fecunde e inflame a rima clara e ardente...*

*Que brilhe a correção dos alabastros*

*Sonoramente, luminosamente.*

*Forças originais, essência, graça*

*De carnes de mulher, delicadezas...*

*Todo esse eflúvio que por ondas passa*

*Do Éter nas róseas e áureas correntezas...*

*Cristais diluídos de clarões alacres,*

*Desejos, vibrações, ânsias, alentos*

*Fulvas vitórias, triunfamentos acres,  
Os mais estranhos estremecimentos...*

*Flores negras do tédio e flores vagas  
De amores vãos, tantálicos, doentios...  
Fundas vermelhidões de velhas chagas  
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...*

*Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,  
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,  
Passe, cantando, ante o perfil medonho  
E o tropel cabalístico da Morte.*

**Cruz e Souza**

## Vocabulário

**Eflúveo:** aroma, perfume, emanção de energia ou matéria.

**Álacre:** animado, jovial, alegre.

**Fulva:** cor amarela queimada, alourada.

**Acre:** amargo, áspero.

**Tantálico:** infernal.

**Quimérico:** fantástico, fictício.

**Tropel:** desordem, alvoroço, balbúrdia.

## TEXTO GERADOR 2

### **RIR !**

*Rir! Não parece ao século presente*

*Que o rir traduza, sempre, uma alegria...*

*Rir! Mas não rir como essa pobre gente*

*Que ri sem arte e sem filosofia.*

*Rir! Mas com o rir atroz, o rir tremente,*

*Com que André Gil eternamente ria.*

*Rir! Mas com o rir demolidor e quente*

*Duma profunda e trágica ironia.*

*Antes chorar! Mais fácil nos parece.*

*Porque o chorar nos ilumina e nos aquece*

*Nesta noite gelada do existir.*

*Antes chorar que rir de modo triste...*

*Pois que o difícil do rir bem consiste*

*Só em saber como Henri Heine rir!...*

**Cruz e Souza**

## TEXTO GERADOR 3

Afonso Henriques da Costa Guimaraens nasceu em Ouro Preto, em 1870. Após a morte de sua primeira namorada Constança, ficou doente e veio para São Paulo, em 1891. Iniciou o curso de Direito e passou a relacionar-se com poetas simbolistas. Já casado, exerceu

o cargo de juiz em Minas Gerais, até sua morte, no ano de 1921. O tema mais recorrente em sua poesia é a morte da amada, objeto de sua idealização. Além dela, são também frequentes a devoção religiosa e a morte. O poema “Ismália” é um dos mais famosos do escritor, contendo uma linguagem simples e plena de musicalidade.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=MMcamnkixaI>

### ***ISMÁLIA***

*Quando Ismália enlouqueceu,*

*Pôs-se na torre a sonhar...*

*Viu uma lua no céu,*

*Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,*

*Banhou-se toda em luar...*

*Queria subir ao céu,*

*Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,*

*Na torre pôs-se a cantar...*

*Estava perto do céu,*

*Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu*

*As asas para voar...*

*Queria a lua do céu,*

*Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...*

*Afonso Guimaraens*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

O poema *Ismália* é um dos mais famosos do Simbolismo. Que medida métrica, ritmo e paralelismo usou o poeta?

R: \_\_\_\_\_

### Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego da metrficação e de figuras de linguagem na construção do poema.

### Resposta Comentada

Fez o uso da redondilha maior (versos de sete sílabas ),versos ritmados e de estruturas paralelísticas, como “Viu uma lua no céu/Viu uma lua no mar”.

## TEXTO GERADOR 4

### PRODUÇÃO TEXTUAL

[http://www.youtube.com/watch?v=OmxTAWAa6ZI&feature=player\\_detailpage](http://www.youtube.com/watch?v=OmxTAWAa6ZI&feature=player_detailpage)

***Acrobata da Dor***

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado,  
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
de uma ironia e de uma dor violenta.*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
agita os guizos, e convulsionado  
salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta ...*

*Pedem-se bis e um bis não se despreza!  
Vamos! retesa os músculos, retesa  
nessas macabras piruetas d'aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente,  
afogado em teu sangue estuoso e quente,  
ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

***Cruz e Souza***

**QUESTÃO 2**

A partir do poema *Acrobata da dor*, de Cruz e Souza, produza uma paráfrase, lembrando que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.



### **Habilidade Trabalhada**

Produzir paráfrases tendo como base o poema estudado.

### **Comentário**

A palavra paráfrase vem do grego para-phrasis (repetição de uma sentença). Ela imita o original, também em extensão. Assim, parafrasear um texto é repeti-lo com outras palavras, mas sem alterar suas ideias.

### **TEXTO GERADOR 5**

<http://www.youtube.com/watch?v=NlcwRTVRY3s>

#### ***Copo vazio***

*É sempre bom lembrar*

*Que um copo vazio Está cheio de ar É sempre bom lembrar*

*Que o ar sombrio de um rosto*

*Está cheio de um ar vazio*

*Vazio daquilo que no ar do copo*

*Ocupa um lugar*

*É sempre bom lembrar*

*Guardar de cor*

*Que o ar vazio de um rosto sombrio*

*Está cheio de dor*

*É sempre bom lembrar*

*Que um copo vazio*

*Está cheio de ar*

*Que o ar no copo ocupa o lugar do vinho*

*Que o vinho busca ocupar o lugar da dor*

*Que a dor ocupa a metade da verdade*

*A verdadeira natureza interior*

*Uma metade cheia, uma metade vazia*

*Uma metade tristeza, uma metade alegria*

*A magia da verdade inteira, todo poderoso amor*

*A magia da verdade inteira, todo poderoso amor*

*É sempre bom lembrar*

*Que um copo vazio*

*Está cheio de ar*

**Gilberto Gil**